

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E ANTIMUTAGENICA DAS FLORES DO HIBISCUS TILIACEUS L.

Elemar Gomes Maganha¹

Roberta Silva Nunes

Bruna Kempfer Bassoli

Fagner Alfredo Ardisson Cirino Campos

O *Hibiscus tiliaceus L.* popularmente chamado no Brasil de “*Algodoeiro da Praia*”, é uma árvore típica da vegetação de ecossistemas costeiros, crescendo também nas margens dos rios e em solos muito úmidos. É utilizado na medicina popular como calmante, na consolidação mais rápida de fraturas, é utilizado para o tratamento de doenças de pele. Estudos fitoquímicos realizados com as partes aéreas da planta revelaram que as flores desta espécie contêm, quercitina, kaempferol, e que suas flores frescas contêm gossipitrina. Outros compostos bastante conhecidos foram identificados nas flores, como a presença de flavonóides, hidrocarbonetos, ácidos orgânicos, álcoois, vitamina E, aldeídos e fitoesteróides. São poucos os estudos que comprovam a eficácia e a segurança do uso desta planta para fins terapêuticos. Em função disso, o objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos antioxidante *in vitro*, mutagênico/antimutagênico, antibacteriano do extrato etanólico das flores de *Hibiscus tiliaceus L.* Para os ensaios de atividade antioxidante foram utilizadas linhagens de *Saccharomyces cerevisiae* proficientes e deficientes na enzima superóxido dismutase expostas ao agente oxidante peróxido de hidrogênio (H₂O₂). Nesta abordagem experimental, o extrato etanólico apresentou significativa atividade antioxidante protegendo as linhagens de levedura contra danos oxidativos induzidos por H₂O₂. Esta atividade antioxidante também foi confirmada *in vitro*, nos testes de DPPH e xantina-oxidase. Os testes de mutagênese e antimutagênese foram realizados em linhagens de *S. cerevisiae* portadoras de marcas genéticas apropriadas. Observou-se que ele não é mutagênico nas doses testadas e reduz, significativamente, a mutagênese induzida por H₂O₂, demonstrando assim um potencial de atividade antimutagênica. No ensaio de atividade antimicrobiana, de concentração inibitória mínima e difusão e placa, todos os microrganismos apresentaram-se suscetíveis ao extrato etanólico do *Hibiscus tiliaceus L.* Considerando que este extrato apresenta um percentual de flavonóides, polifenóis e taninos totais, pode-se sugerir que eles sejam responsáveis, pelo menos em parte, pelas atividades antioxidantes e antimutagênicas encontradas.

Palavras Chave: Hibiscus Tiliaceus L. Antioxidante. Antimutagênicos.

¹ CEULJI. E-mail: elemarmaganha@ibest.com.br